

INTEGRADAS À NATUREZA

AO INVÉS DE PASSAREM POR CIMA DAS ÁRVORES, CONSTRUÇÕES MANTÊM ESPÉCIES POR MEIO DE PROJETOS CRIATIVOS

Imagine a seguinte situação: um proprietário adquire o terreno para construir sua nova morada em meio à natureza e se vê diante de um impasse. No espaço, uma suntuosa árvore espalha suas raízes justamente no perímetro onde se instalaria a residência. A princípio um empecilho, a espécie torna-se o diferencial do projeto nas mãos de um arquiteto criativo. “Uma árvore no terreno pode gerar beleza e sombra, ajudar a reduzir ruídos e absorver água da chuva. Difícilmente implicará em problemas na estrutura: basta tomar as devidas precauções”, ressalta Sidney Quintela, arquiteto de Salvador, BA.

Dois aspectos são fundamentais nesses casos. Em primeiro lugar, avalia-se se a raiz – vertical ou espalhada – para não cortá-la durante a construção, o que ocasionaria risco de queda. Outro ponto essencial está relacionado ao isolamento, o qual pode integrar uma pequena estrutura de concreto dependendo da extensão das raízes. Dentro da casa, deve-se atentar a cuidados específicos, incluindo a vedação superior com teto de vidro ou material transparente. “Iluminação, para que a planta faça fotossíntese, irrigação, que pode ser automatizada, e ao menos 4m² no entorno são condições mínimas para a espécie sobreviver”, considera Sandra Araújo, arquiteta e *designer* de interiores de Santo André, SP. De acordo com a profissional, frutíferas como limoeiro (*Citrus limon*), laranjeira (*Citrus sinensis*) e jabuticabeira (*Myrciaria cauliflora*) se adaptam bem a ambientes internos.



Integrante da família

Quando o cantor Jair Rodriguez (1939-2014) e sua esposa Clodine Mello adquiriram a chácara onde viveram juntos por mais de 30 anos, a cozinha não era lá essas coisas. Mal iluminada, fechada e pequena, destoava do restante do projeto. Para reformar o ambiente, os dois contaram com o trabalho de Quintela, que elaborou uma cozinha *gourmet* com 43,5 m² e seguiu um pedido da proprietária: manter a árvore nativa bem no meio do espaço. Foi o que o profissional fez ao projetar um *layout* diferenciado, de forma a levar o paisagismo para o interior do cômodo, o qual serve de intersecção entre pátio interno, sala de jantar e dependências dos empregados. “A grande transparência das esquadrias em madeira e vidro permite a entrada abundante de luz natural. Além disso, todos os materiais utilizados têm apelo sustentável, como as madeiras de demolição e ladrilhos artesanais integrados ao verde circundante”, ressalta o arquiteto.

Preservação em primeiro lugar

Um dos últimos lotes onde não há construções na linha costeira da Baía de Arcachon, em Gironde, sudoeste da França, serviu de espaço para o projeto de 180 m² dos arquitetos Anne Lacaton & Jean Philippe Vassal, do escritório francês Lacaton & Vassal. O trecho com medronheiros (*Arbutus unedo*), mimosas (Fabaceae) e 46 pinheiros (Pinophyta) foi inteiramente preservado: os profissionais mantiveram as curvas da duna característica do local, evitaram o corte das árvores e não retiraram a vegetação rasteira – o que poderia interferir na vista a partir da baía. “Para excluir as obras de terraplanagem, degradantes para uma superfície de areia, doze micro-estacas de oito a dez metros de profundidade foram incluídas. Os pinheiros, alocados em suportes especiais adaptados a o seu balanço e crescimento, perpassam a armação de metal com aberturas do topo”, destacam os profissionais do escritório. Com fachada aberta, laterais e parte inferior constituídas por painéis de alumínio – os quais criam um céu artificial – a luminosidade é garantida.

